



ANÁLISE DOS REGISTROS SOBRE RESTAURAÇÕES SEM AMÁLGAMA DE PRONTUÁRIOS ODONTOLÓGICOS DA CLÍNICA-ESCOLA DA UFCG

Bianca Hozana Bezerra Cavalcanti¹, Gymenna Maria Tenório Guênes²

RESUMO

O Amálgama de Prata (AP) é um material restaurador amplamente utilizado na Odontologia desde o século XIX, devido à sua resistência e durabilidade. No entanto, a Convenção de Minamata impôs restrições ao uso do AP por questões ambientais, incentivando o desenvolvimento de alternativas, como as resinas compostas. Embora essas resinas ofereçam uma solução estética, elas apresentam limitações em comparação ao amálgama. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise quantitativa das restaurações com AP e suas substituições na Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos, utilizando prontuários de atendimentos entre maio de 2021 e junho de 2024. Foram selecionados prontuários que incluíam ao menos uma restauração em AP, coletando dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes, além da quantificação das substituições realizadas e do material utilizado. A análise incluiu 119 prontuários, totalizando 492 restaurações em AP. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (66%), com faixa etária predominante de 38 a 47 anos. Das 492 restaurações, 33 necessitaram substituição; destas, 31 foram substituídas por resina composta e 2 por amálgama. Concluiu-se que, embora haja incentivo à remoção do AP, a prática na Clínica Escola foi conservadora, substituindo apenas em casos de defeito clínico, com predominância de novas restaurações em resina composta.

Palavras-chaves: Amálgama; restaurações; substituição;

¹ Graduanda em <Odontologia>, <Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas>, UFCG, <Patos>, PB, e-mail: bianca_hozana@hotmail.com

² Graduada em Odontologia – <UEPB>, <Professora Doutora>, <Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas>, UFCG, <Patos>, PB, email:gymenna.maría@professor.ufcg.edu.br